EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 73

SCAN BY Carlos Miranda

Série Sagrada

N.º 73

CR$ 15,00



HISTÓRIA DE

São Simeão

(O LOUCO SUBLIME)

Nihil obstat.
Niterói, 26/XII/1959
P. Herbert ... Censor

Imprimatur
Niterói, 29-12-59
... Vigario Geral

Orientação do CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

RELIGIOSOS EM VISITA À EDITÔRA



Vindo de São Paulo, estêve conosco, visitando-nos, o Seminarista Sérgio Rocha, do Instituto Teológico Pio XI, de Lapa, Estado de São Paulo. Na sua qualidade de salesiano, o Seminarista Sérgio Rocha é um estudioso dos assuntos ligados à educação e à evangelização, achando que as histórias em quadrinhos — como vêm sendo feitas por esta Editôra — já estão prestando inestimável ajuda a todos quantos têm atividades naqueles setores.



Também estiveram em visita a esta Editôra as Revmas. Irmãs Domingas Leão e Agostinha Vaz da Silva, da Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência. As duas religiosas desejavam conhecer os principais aspectos do trabalho relacionado com o preparo de SÉRIE SAGRADA, da BÍBLIA EM QUADRINHOS, com a "História de Jesus, o Divino Mestre" e outras publicações da EBAL. Depois de observarem quanto se trabalha nesta Casa e percorrerem tôdas as seções, ambas as Irmãs foram conduzidas à porta principal pelo Sr. Augusto de Andráde (Annibal Moreira), chefe do Departamento de Arte e coordenador das Edições de SÉRIE SAGRADA.



Frei Agostinho é um amigo nosso. Não dizemos bom, caro, ilustre ou excelente em refôrço ao adjetivo porque achamos que a limitação restringe, em vez de ampliar, o significado que desejamos dar à palavra certa.

Acresce que Frei Agostinho é um frade. Da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Sujeito aos imperativos da Regra que o acolhe, êle é a simplicidade perfeita metida em burel de franciscano. É jovem. Veio visitar a Editôra e ficou encantado com tudo o que viu por aqui — instalações e sistema de trabalho — e, mais do que isso, com as histórias em quadrinhos, que êle acha que, sendo feitas para crianças, podem ser lidas também por adultos.

— Pois se eu as leio e as acho interessantes!

E Frei Agostinho ria ainda com ingênua ternura das peripécias do Pernalonga, aquêle que na revista "Mindinho" perpetra as suas traquinadas de moleque inofensivo.

Travávamos contato com Frei Agostinho desde quando o procuráramos, há tempos, a fim de que nos fornecesse documentário para a feitura da História de São Sebastião (SÉRIE SAGRADA — N.º 66).

Sua modéstia e a hierarquia a que está submetido, certamente, levaram-no a apresentar-nos a Frei Jacinto Palazzuolo, um Padre erudito e de alma compreensiva, no bom estilo apostólico, que logo nos facilitou quanto desejávamos. (Isto, porém, é outra história que iremos contar em outro dia.)

É, pois, do Padre Frei Agostinho Maria de Teófilo Otoni, O.F.M. cap., a foto que estampamos, quando, em companhia do Redator da "Série Sagrada", êle apreciava uma de nossas publicações.

N.º 73 ★ SETEMBRO DE 1959

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de São Simeão

(O LOUCO SUBLIME)



Em fins do primeiro milênio do cristianismo, quando os povos se entregavam a tôda espécie de excessos e a civilização corria risco de desaparecer, homens como o que aqui vamos biografar fizeram sua aparição sôbre a terra, pregando o bem e recordando a caridade em todos os aspetos. Muitos vinham dos desertos, faziam milagres e vestiam-se miseràvelmente. Vêzes havia em que atuavam de forma estranha, punham modos espantados e bruscos em sua atuação, ou caíam em estados de apatia ou doce ternura. Quantas vêzes os perseguiam e os malhavam de pancada! Quantas vêzes os humilhavam e os apodavam de loucos e anormais! Quantas vêzes as crianças, ao verem o que faziam os mais velhos, os corriam a gritos e pedradas! Êles, porém, obravam coisas extraordinárias e, sempre, tinham palavras de amor e piedade para os que não os compreendiam. Foi isso mais ou menos, o que sucedeu a Simeão, "o louco sublime"...

Emesa é o nome de uma antiga cidade ainda hoje existente sob outros nomes, tais como Hama, Homa, etc. Por volta do ano 900 da nossa era, Emesa situava-se à margem do Rio Orontes. Tão velha é a sua origem que já a Bíblia a cita sob a designação de Hamath. Na rota da expansão do cristianismo, ela sofreu a influência da palavra dos Apóstolos, que, por lá, deixaram a sua semente evangelizadora. Pois foi o seu Bispo, São Silvano, que nos deixou a versão que serviu para o desenvolvimento da presente história...

Conta êle, então, que, por êsse tempo, muitas caravanas iam a Jerusalém em visita ao Sepulcro Santo. O fervor religioso era o fator único dêsses movimentos de crentes de ambos os sexos, que procuravam, no contato com os lugares onde Cristo sofrera, o refrigério para a sua fé incandescida...



Ambos êsses jovens eram naturais de Emesa, e regressavam a seus lares na Mesopotâmia...



Decorre um ano. Os dois amigos, que sempre faziam juntos, em caravanas, suas viagens de negócios, passam pelo mesmo lugar, onde, à sua vinda de Jerusalém, como peregrinos, tinham falado da inocuidade da vida terrena, e do valor da vida contemplativa no retiro dos mosteiros...

Súbito, o de nome João...



E os jovens tomaram até ao ponto onde a estrada se bifurcava e...



As pedras quadradas caíram sôbre o manto que lhes servia de tapête...



João balançou os dados na mão em concha e botou-os...



Os dois se abraçaram comovidos e, por largo tempo, não se despegaram um do outro, Quando João se dispunha a seguir pelo caminho que a sorte lhe designara, Simeão de um pulo correu para junto do companheiro...

Decidira não seguir para junto dos seus e fazer-se também monge. Então...



Era o próprio Abade Nicon, mais tarde canonizado como Santo...



O têrmo Abade vem do latim *abbas*, que significa pai. A Igreja cristã dos primeiros tempos consagrou esta palavra como sinal de respeito às pessoas idosas. Só mais tarde, com a organização da hierarquia indispensável, passou a ser designação específica do superior de um mosteiro. No caso presente, era São Nicon, um monge que depois de muitos anos de estudo e meditação em vários pontos do Oriente acabou santamente no Peloponeso, como mártir da sua fé...









Outros anos se passam. Os antigos jovens são agora monjes entrados no outono maturado da vida. Sempre juntos, são como gêmeos de espírito. Seus incentivos são recíprocos e firmes...







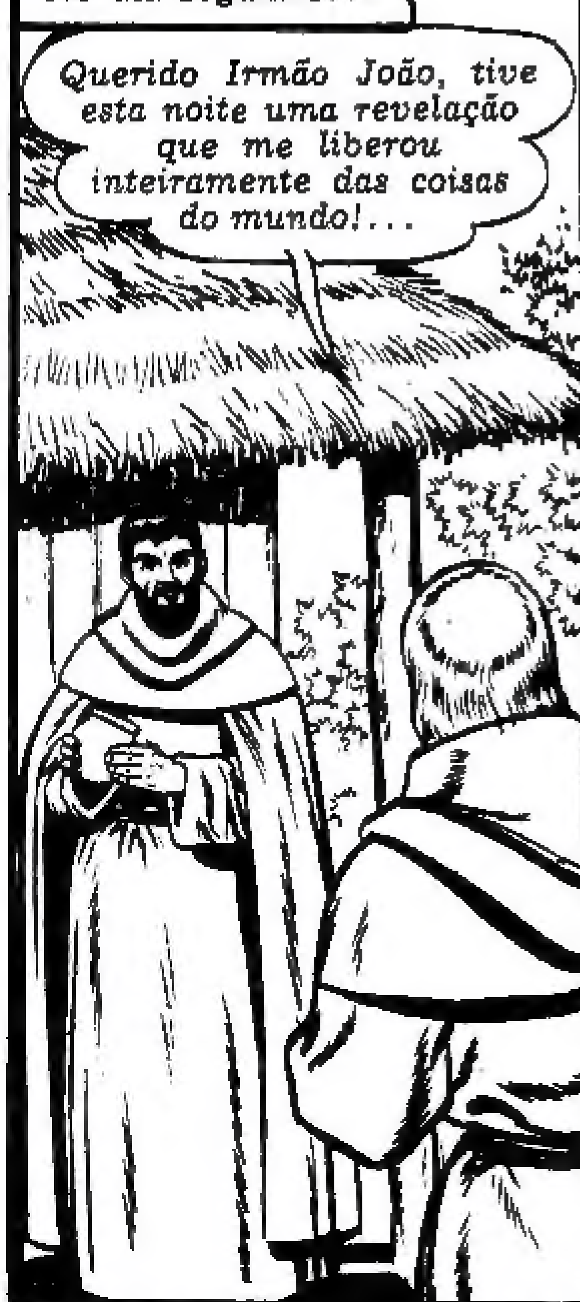







No clarão começaram a se delinearem magnificas figuras...
Não sofras nem te tortures mais comigo, Simeão! O Céu já é a minha morada, entre os que louvam ao Senhor!


A visão desvaneceu-se. Simeão sentiu o coração alagado de glória...
Graças, Senhor, por me haverdes conseguido o prêmio desta revelação! Agora estou tranqüilo! Sei que minha boa e querida mãe está na bemaventurança de Vosso Eterno Seio!...


No dia seguinte...
Querido Irmão João, tive esta noite uma revelação que me liberou inteiramente das coisas do mundo!...


E Simeão, que viera expressamente à cabana do companheiro, explicou o acontecimento da noite...
Deus louvado! Comigo deu-se outro tanto: eu também vi claramente que minha espôsa havia sido chamada ao Céu!
Oh, maravilha, Deus acompanha nossa vida na terra e nos encaminha pela estrada d'Êle!


Ambos caíram de joelhos no solo. A oração que lhes enchia a mente era viva e sincera...
Agora só me resta um obstáculo a vencer: a vaidade que ainda me perturba! Farei exercicios de renúncia e humildade! Confiarei no auxílio divino!
Meu problema é exatamente o mesmo, Irmão Simeão! Farei jejuns e ciliciarei meu corpo!...

O espírito, porém, de Simeão havia tomado uma direção nova...



João viu quanto a face do companheiro se transfigurara. Simeão falava agora com uma entonação de firmeza, que jamais lhe conhecera até então. Êle que sempre se deixara conduzir pelos acontecimentos, tomava decidida orientação e firmeza nos seus gestos e palavras...



João encarava, aflito, a resolução de Simeão. Tentou convencê-lo a não arredar do lugar solitário que tão bem atendia às suas almas contemplativas. Mas os escrúpulos de consciência invadiram-no...



Para fortalecer a mente do companheiro, João sugeriu que ambos rezassem juntos aquela noite...



Assim, aos primeiros alvôres...



Foi assim que Simeão se pôs em marcha...



Então
se revela
em Simeão
uma
estranha
metamorfose.
Êle tem
a consciência
de que
os métodos
que vai
empregar
vão chocar-se
contra
a incom-
preensão
daqueles
entre os quais
vai atuar.
Êle sabe
disso.
Nesse método
reside,
porém, o
valor da
sua vitória
futura...

Logo à entrada da cidade...



Uma idéia atravessou o cérebro de Simeão...



Na verdade, jamais alguém compreenderia por que se levava em exibição o corpo já meio putrefato de um cão...



Em pouco já não eram sòmente homens no ataque! Crianças em algazarra faziam de Simeão o alvo de suas pedras...







Simeão concebera outro ardil. Na realidade, suas atitudes eram verdadeiros ardis armados à bisonha inteligência daqueles que contra êle reagiam tão insòlitamente...



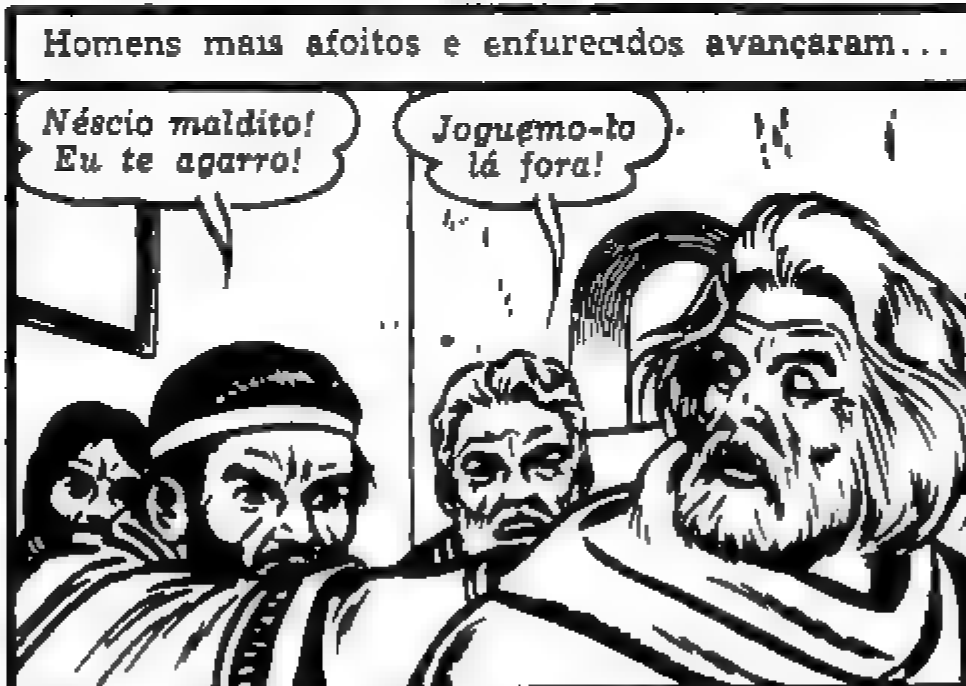





No mesmo instante reconheceram em Simeão o autor dos atos aloucados cometidos anteriormente..
Olhem, é o frade maluco!
Ah! Ah! Vejam se me apanham!


Pulando e excitando os seus perseguidores, Simeão corria para todos os lados...
Ui! Êste homem comete sacrilégio!
Doidos sois vós, que não sabeis o que é verdadeiramente sacrilégio!


Nesta altura, Simeão havia já subido ao púlpito...
Tomem, mulheres histéricas e gritadoras! Tomem êste punhado todo de nozes!
Ui!
Ai!
Fujamos!


Homens mais afoitos e enfurecidos avançaram...
Néscio maldito! Eu te agarro!
Joguemo-lo lá fora!


Então..
Toma, para não profanares a casa de Deus!


Simeão estava com o corpo moído de pancadas. A prova fôra violenta, mas êle se sentia conformado com a vontade de Deus. Súbito olhou as barracas da venda dos pães...
Ah, mercadores da Casa de Deus! Ireis pagar-me!..
Num instante tôda a tenda do negócio estava voando pelos ares...



Algumas pauladas fizeram Simeão cair desacordado A reação dos prejudicados pela destruição da mercadoria que lhes pertencia era natural. Isso, porém, não se ajustava à razão que levava o Santo às atitudes incompreendidas pelos demais












Durante alguns dias, Simeão foi vendendo normalmente a mercadoria. Suas contas irrepreensíveis satisfaziam os donos do negócio, que estavam obtendo bons lucros Mas
Estas lentilhas!... Preciso fazer algo que me atraia a ira de quem está obtendo vantagens com isto!


Correu à porta e começou gritando. .
Vós, que não tendes o que comer, vinde aqui!


Tomai! Levem o que quiserem do que tenho comigo na loja!
Oh, está-nos dando coisas tão boas para comer!
Que bom, vou levar também para minha mulher e meus filhos!


Depois daqueles, outros correram ali para apanhar o seu quinhão .
Bendito homem de Deus, deu-me alimento para alguns dias!
Estranho! Este homem está dando tudo quanto tinha lá para vender!


Entretanto, os donos do negócio estavam bem longe de saber o que se estava passando..
Bom é que te disponhas a ir tomar contas do monje que deixamos à frente do negócio!
Irei lá agora mesmo!
...

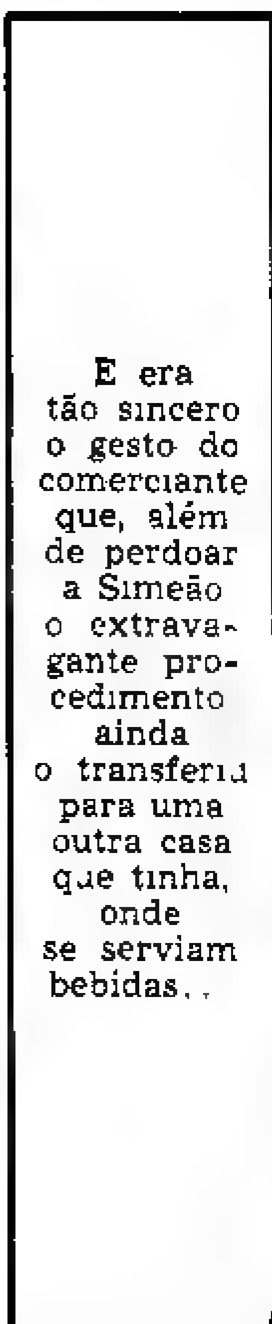

A primeira impressão do comerciante foi de satisfação..
Muito bem! Vejo que tôda a mercadoria já se foi embora!
É como vêdes! Tudo se foi!...


Bem, vejamos os lucros que devem estar em vossa bôlsa! Vamos ao dinheiro'...
Teus lucros estão bem guardados nas arcas do Céu, irmão! Deus o anotou!...


O homem ficou sem nada compreender. Olhou o rosto imperturbável de Simeão e exclamou..
Que arcas são essas de que me falais? Estareis louco? Prestai-me contas ou vos moerei os ossos!...
Eu julguei que como cristão não achásseis demais


.. que eu repartisse a mercadoria pelos pobres' Deus vos pagará por isso' Ou será que não aprovando o que eu fiz quereis perder a mercadoria e a alma?


Após o impulso de desforra, o comerciante caiu em si e sossegou. Êle era, no final de contas, um excelente cristão .
Bem, não estou compreendendo suficientemente a vossa explicação! Deixo, contudo a Deus o julgamento do que fizestes'


E era tão sincero o gesto do comerciante que, além de perdoar a Simeão o extravagante procedimento ainda o transferiu para uma outra casa que tinha, onde se serviam bebidas..


Mas a fama de Simeão começou a crescer
Vinho, vinho, vinho' É só no que pensais, grandes bêbedos'
Ah! Ah' Ah'
Engraçado, êle prega contra a bebida que vende aos freguêses!
Ah! Ah! Ah'

Essa fama começou a trazer para a taberna freqüentadores em maior número, curiosos por poderem ver a figura — vamos dizer, pitoresca, de um pregador que indispunha a freguesia contra o proprio motivo do seu negocio, que era a bebida

Se não fôsse doido diria que era um grande ator! Ah! Ah! Ah!

Fala bem o infeliz! Pena é que não saiba o que lhe vem à cabeça!

Mas, se alguns riam e chacoteavam, outros havia que tomavam as palavras no bom sentido, retirando-se meditando e aproveitando-se do ensinamento Simeão, entretanto

mudava repentinamente

Afinal eu sou tão imundo e pecador quanto vós! À vossa saude!.

E passava a despejar pela goela a dentro, copos sôbre copos, até ficar embriagado A assistência atingia o auge do delírio, pedindo igualmente bebida e fazendo côro aos berros!

Quem já mostrava sua apreensão eram os donos da taverna

Não achas que Simeão já está portando-se bem esquisito?

Também penso assim Chamá-lo-ei à ordem

A advertência pareceu moderar um tanto Simeão. Dias depois

Preciso de umas brasas para acender o fogo!

Agora mesmo as arranjarei!

Simeão foi ao braseiro onde as chamas estavam sempre acesas...

Levarei estas aqui maiores!

Aquilo, porém, era extraordinário. .

Céus! Levais as brasas nas mãos!...

Mas...

... se não achais que as devo levar nas mãos, melhor será que as leve assim!...

Incrível!

Simeão armara uma aba com o hábito e nela pusera as brasas que, embora acesas, não o queimaram...

E, de novo, mais brasas foi trazendo.

Meu Deus, êle não sente queimadura alguma!

A maravilha encheu de pasmo o casal, que logo começou a cercar Simeão de cuidados. .

Êle não se alimenta suficientemente!

Também acho!

Pensam que opero milagres!

Mas isso me fará envaidecer, o que eu não quero!...

Então Simeão resolveu obrar de maneira que se invertessem, novamente, as simpatias que estava promovendo em motivos de tormento para si .

Vou fazê-los pensar que sou um ladrão! Assim correrão sôbre mim e me maltratarão!

Êle, que entrara de mansinho, começou a fazer bastante ruído ao mexer nas gavetas...

Então...



E deu mesmo, o indignado comerciante. Despediu de sua casa o incompreendido monje. Logo ali, Simeão...



Caminhou Simeão pela noite afora, até que...



Não tinha porta. Ele, porém, ao outro dia...



Junto à gruta fêz uma pequena lavoura. Nela semeou alhos. Até um pé de parreira nela surgiu e alguns cachos ali amadureceram. Um dia...



O estranho distintivo era feito de bagos de uvas e dentes de alho.

Ornamentado dessa forma, e envergando o amplo camisolão que havia trazido da casa do comerciante, Simeão pregava ..




De início, êle falava mansamente. Exortava ao bem e à caridade os que iam juntando-se para o ouvirem. Logo, porém, de fisionomia transtornada...
Sois todos miseráveis criaturas! Não sei como vos portais de rosto tranqüilo, depois de haverdes ofendido o Senhor com os vossos pecados!


E aumentando de voz e de gestos, prosseguia...
Entre vós há os que pecaram, os que furtaram, os que blasfemaram, os que mentiram, os que mataram!


Então, berrando como um possesso.
Gente perdida! Envergonhai-vos da vida que levais!... Ah! Ah! Ah!
Não merece ser ouvido! É um doido perfeito!
Dizeis bem, vamo-nos daqui!


Gritos chamando-o de louco e insensato partiam de todos os lados. Simeão tomava nova fisionomia ..
Tendes razão, eu não sou mais do que um louco! Vejam, então, o que um louco pode fazer!...


E Sim ão, ante o riso e chacota dos circunstantes, repe
Louco, sim! Podem crer que sou louco!


Logo a seguir .
Vejam, também, como sei dançar e fazer piruêtas! ..

Recolhido à sua gruta, Simeão mal descansava Fazia longas vigílias e cilíciava-se, orando e pedindo perdão ao Senhor pela maneira como procedia para se humilhar e abater-se do orgulho.





Queria êle advertir-se dos perigos de se cuidar sòmente do corpo exterior, descurando o espírito; da vaidade da carne em vez do aprimoramento da alma .















A verdade é que a inflexão de voz, os gestos e o imperioso da atitude de Simeão acabavam de produzir, na maioria das vêzes, o resultado que êle tinha em mente. Havia sempre alguns que tomavam suas palavras no bom sentido e se emendavam...











Mas Simeão não esperou a represália e desapareceu. Por mais que o procurassem, não foi visto ali nem nas vizinhanças ..

Por sua vez, o espetáculo não teve prosseguimento O ator, de braço quebrado, recolhera-se à sua casa para os curativos necessários...






Bem, meu dever é restaurar-te a saúde, sarando-te o braço! Promete-me, porém, primeiro: não tomar parte em representações imorais!
Sim, prometo!


E ao fazer Simeão o sinal da cruz
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo .


Oh, Deus do Céu! Nada mais sinto! Estou inteiramente são!


Simeão ouviu a exclamação e ergueu os olhos para o Céu .
Obrigado, Senhor! Êle está novamente apto a deleitar o povo com as suas comédias, sem os inconvenientes da imoralidade!..


A caverna era o refúgio onde Simeão se dirigia a Deus de alma aberta...
Muito tenho eu destruído do meu orgulho. Deus sabe quanto tenho ainda de me esforçar!


Então o Santo, livre dos olhares do mundo, entrava em preces fervorosas
Senhor, aqui estou perante Vós na prestação de minhas contas! Temo perder o ânimo para prosseguir!.. Ajudai-me, Senhor!



E redobrava de jejuns, a ocultas, numa humildade que era a antítese do papel arrogante que exibia aos outros, cá fora ..








Certa vez
Neste bairro da cidade jamais consegui juntar auditório para que ouvissem minhas prédicas! São demasiado gozadores e não prestam atenção aos conselhos do Céu! Falarei, contudo, àquelas môças!


Então .
Por que não interrompeis por momentos a alegria da Terra pela alegria que o Céu vos reserva?
Oh, vovô, por que não brincais conosco?


As môças deram-se as mãos e cercaram Simeão
S.m, sim, dançai conosco'


Simeão fêz um rapido gesto.
Que a vossa frivolidade seja castigada'


No mesmo instante
Que há com os teus olhos?
Não sei! E com os teus?
Tôdas estamos vesgas!


A aflição das môças mais aumentou quando. .
Reparem, êle fêz mag.a conosco e nos deixou aleijadas'..
Corramos atrás dêle!

Nesta altura já Simeão corria a bom correr pela calçada fora As pobres môças iam-lhe, aos gritos, no encalço



As jovens eram, sem duvida, mais ligeiras do que o velho Ao fim de algumas ruas percorridas elas conseguiram lançar-lhe a mão










Vencendo a repugnância natural, três das jovens anuíram...
Vosso castigo é a repugnância que demonstrais ao verdes que vos beija um velho louco!..


Ato contínuo, Simeão pôs-se a caminho
Verei o que decidem as que não desejaram ser beijadas!...
As outras foram curadas! Que iremos fazer?
Corramos a chamá-lo!


Então .
Oh!
Que alívio!
Que bom!


Por caridade, beijai-nos também!


Mas Simeão já tinha os seus planos.
Não adianta o que pedis!...


Por trás da porta, Simeão trancou-se. .
Estão chegando! Eu, porém, não abrirei!

Entretanto, do alto de uma janela, há quem assistiu a tôda a cena

Não compreendi, afinal, como aquelas môças.

Vão fazendo trejeitos de tôda espécie?

Sim, elas se divertem com o monge louco!

É que não reparaste que elas é que enlouqueceram de verdade!

Simeão é extraordinário. Êle age da maneira mais insólita e desconhecida Confunde os sábios que o têm estudado e surpreende os que vêem a sua maneira de se comunicar com os outros.

Uma coisa, porém, temos de lhe reconhecer: que êle tem poderes que só Deus sabe porque lhos confere

Só Deus conhece mesmo os Seus altos desígnios!

Naquele instante, porém, chegavam as môças à caverna de Simeão .

Abri!

Abri!

Oh, como somos infelizes!

Conformai-vos com êsse defeito para o resto da vida. Do contrário, serieis as mulheres mais perversas do país. Ide, que nada posso fazer!...

E assim foi. Simeão não arredou pé de dentro de sua morada, enquanto as jovens se achavam da parte de fora. Durante todo êsse tempo êle jejuou e orou permanentemente .









Simeão passou por entre os convidados como a analisá-los em suas fisionomias Não disse uma palavra, nem quando viu que as bailarinas, chamadas para animar a festa ao som dos alaúdes, passaram a descrever giros em seus passos coreográficos...







E por mais
de uma hora,
discorreu
neste teor
profundo,
deixando
os que
o ouviam
verdadeira-
mente
pasmos pelo
cabedal
de reflexões
que expandiu
perante
todos...



Mas
a conclusão
do sábio
não convenceu
alguns outros
dos presentes,
que logo
entraram
em polêmica
com Simeão
Êste a todos
respondeu
e deixou
embaraçados...


Veio a Quaresma Simeão mostrava no rosto a marca do jejum prolongado...

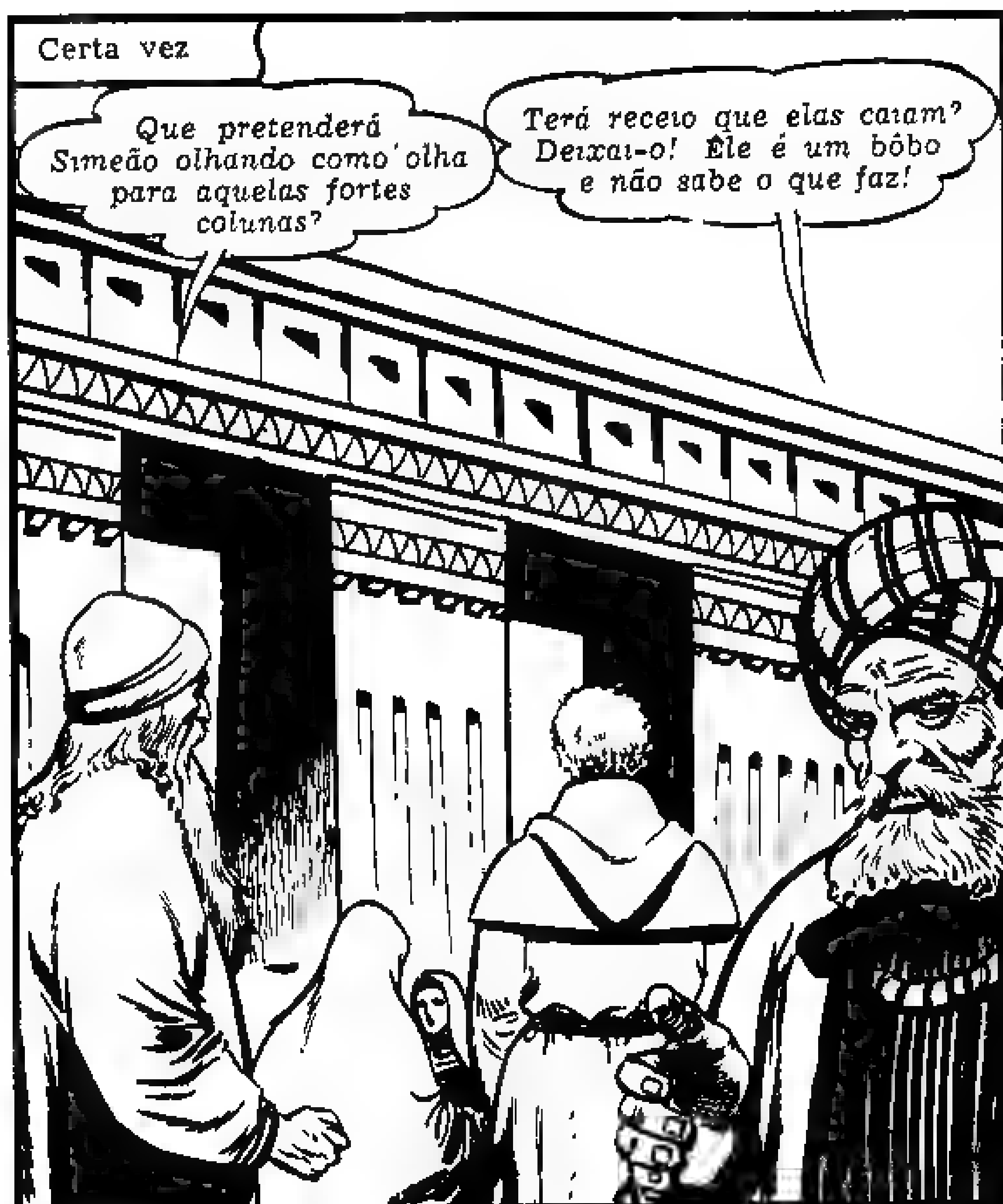

Vêde o monge louco! Diz-se por aí que em todo êste tempo tem estado jejuando.
E dizeis que êle é louco por assim obrar! Isso é verdadeira virtude!


E o rumor se estendeu por tôda a cidade...
Só pode ser um santo quem assim procede!
Também assim o julgo!


E os comentários continuaram .
Simeão é um santo com a virtude do sacrifício! Seus jejuns são um exemplo para todos nós!
Estão me atribuindo virtudes que me molestam a humildade! Pobre de mim, que me quero ver livre da vaidade dêstes elogios!...


Se bem o ouviu melhor agiu Simeão .
Olhai para que deu o monge nesta Quinta-Feira Santa!
Mostra bem que não regula do juízo, pois devora carne crua!


E logo.
Que lhes parece? O santo jejua esplêndidamente! Ah! Ah! Ah!
Agora vejo que é um farçante!


Certa vez
Que pretenderá Simeão olhando como olha para aquelas fortes colunas?
Terá receio que elas caiam? Deixai-o! Êle é um bôbo e não sabe o que faz!


Então o viram chegar-se a uma delas e bater-lhe com o bastão que empunhava .
Firmes? Julgo que sim! Não duvido que resistam!
O louco deu agora para verificar se êste monumento ameaça vir ao chão!...


No entanto, Simeão ia de base em base das colunas experimentando-as com seu cajado. .
Firmes! Sim, firmes!


Na última das colunas fêz o mesmo...
Não há dúvida! Não há dúvida!


Depois seguiu apressadamente, como se abandonasse aquêle lugar ..
Que mais pode arranjar aquêle louco com as atitudes que toma?
Quem sabe o que vai naquela cabeça desequilibrada?









A catástrofe foi tremenda. Por tôda a parte a desolação. O próprio monte assinalado como lugar privilegiado também fôra duramente atingido. Quantos por ali estavam desapareceram...


Após o terremoto começaram as buscas...
Vamos à praça! Naquele ponto, todos os grandes edifícios ruiram!
Deve haver por lá muita gente gemendo sob os destroços!


O maravilhoso, porém, surpreendeu a todo mundo...
Vejam, as colunas estão incólumes!...
Tudo foi abaixo em seu redor! Nada restou de pé!


Recordais, agora, as palavras ditas pelo monge louco?
Sim, êle disse que elas estavam firmes!


Naquele momento mesmo, em campo aberto, Simeão implorava a clemência divina...
Senhor, sei que se aproximam os instantes da minha redenção da terra! Amparai minha alma pecadora!

O corpo vergado mais se lhe curvava. Quis caminhar mas os joelhos lhe caíram ao solo...



Êle ainda arranjou fôrças para chegar à sua gruta...



O leito, na terra dura, recebeu-o quase ao exalar-se-lhe o último alento...



Dizem os escritos que nos deram ciência dêstes estranhos acontecimentos, e que foram redigidos por São Silvano, Bispo de Emesa, que um fulcro luminoso que enchia todo o vale, começou a irradiar-se, intenso, da gruta, logo após a morte de São Simeão...

Os que tal notaram foram ver o sucedido...





Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FATIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (1 - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra, IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMAS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
N.º 66 - HISTÓRIA DO MARTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECÍLIA.
N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS, REI DE FRANÇA.
N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARICIO.
N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr$ 15,00 (Inclusive os Números Atrasados)

Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 200,00 (5 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 100,00

A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Nascimento de Jesus até os Últimos Tempos de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo — Cr$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr$ 100,00

De 1500 (Ano da Descoberta) a 1799 (Inconfidências de Minas e da Bahia), são 300 anos da HISTÓRIA DO BRASIL condensados em 200 legendas e 200 desenhos reconstituindo aspéctos, trajes e fatos dramáticos da história pátria.







Dr. Gustavo Barroso

(Diretor do Museu Histórico e membro da Academia Brasileira de Letras) escreveu a Historia do Brasil em Quadrinhos.



Ivan Wasth Rodrigues

Um paulista de 32 anos de idade, durante seis anos coligiu dados, vasculhou bibliotecas e desenhou a 1.ª parte da História do Brasil em Quadrinhos.





A HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS é um patrimônio para tôda a família. É um tesouro que deverá ser lido e guardado para tôdas as gerações.